

Anna Olchówka
Uniwersytet Wrocławski
uni@olchowka.info

Vencedores, heróis, craques...

A imagem linguística do êxito desportivo na imprensa eletrónica portuguesa

Resumo:

Os meios de comunicação devem à Internet as possibilidades quase ilimitadas da transmissão de informações. A rede responde rapidamente a todas as mudanças da atualidade, oferecendo um espaço de discussão aberto e facilitando o intercâmbio de ideias ou opiniões. A imagem do mundo proporcionada pelos jornais eletrónicos caracteriza-se por uma dinâmica sem paralelo e a linguagem empregada é, frequentemente, o seu fator mais significativo. Neste âmbito o desporto, como um dos temas essenciais do discurso mediático português, serve de base para uma análise linguística com várias interpretações.

Palavras-chave: imprensa portuguesa, notícias, análise, desporto, futebol.

Abstract:

Winners, heroes, superstars... A linguistic image of sport success in Portuguese electronic media

The Internet gave to different media unlimited possibilities of transmission of information. It responds quickly to any contemporary changes, offers a space

for open discussion and facilitates exchange of ideas or opinions. The image of a world provided by electronic newspapers has an unparalleled dynamic, and its language is one of the most significant factors. In this context the sport, as one of the key issues in Portuguese media discourse serves as a basis for a linguistic analysis with various interpretations.

Keywords: Portuguese press, news, analysis, sports, football.

O tema desta comunicação tem, como um dos seus objetivos, analisar um campo sometido alterações contínuas, muito dinâmico e heterogéneo. Parece que a *Internet*, e a revolução provocada pela sua entrada em diferentes áreas da vida humana, afetou, num dos primeiros lugares, a área da comunicação e, por conseguinte, os *média*. Para a imprensa, que, tradicionalmente, se caracterizava pela divisão clara dos géneros jornalísticos e dos seus distintivos, a chegada da “ferramenta do caos” significou uma mudança considerável: a necessidade de adaptação a uma nova tecnologia, quer dizer, de renunciar à ordem e aos atributos do costume – como por exemplo a supremacia do texto sobre a imagem – para poder aproveitar todas as vantagens da *Internet* [Briggs, Burke, 2010: 398-399]. Os jornais e revistas, de algum modo, tiveram de passar à dimensão *on-line* para manter contacto com os seus leitores, cada vez mais atraídos pela rapidez da transmissão nas soluções eletrónicas, pela impressão de participação direta nos acontecimentos ou pelo formato apelativo e fácil de fornecer as informações. Como podemos observar, hoje praticamente todos os títulos de imprensa possuem as suas versões eletrónicas. São páginas nas quais o acesso às edições impressas forma só um dos elementos da sua oferta: elas podem informar, educar, divertir, oferecer serviços de compras, blogues, fóruns, *video on demand* ou outros multimédias [Pinto, Marinho, 2008: 63-70]. Em confronto com estes elementos, o fundamento existencial, pelo menos em teoria, do jornal, a notícia, pode passar praticamente despercebida.

Observando o caso do jornalismo *on-line* português, são as notícias desportivas uma das categorias mais interessantes para analisar, não somente graças à popularidade incondicional do futebol no país.

Os meios de comunicação descobriram o poder do desporto ainda no século XIX. Quando o homem “saiu da fábrica” para aproveitar o seu tempo livre e começou a participar em atividades desportivas, a imprensa, e depois outros *média*, rapidamente concluíram no seu conteúdo informações e relações dos diferentes campos desportivos. As emoções muito simples, mas extremas, e a dramaturgia da competição atraíam – e continuam a atrair – a atenção do público de modo único; os meios de comunicação não podiam perder esta oportunidade de mercado [Briggs, Burke, 2010: 244-246].

O que os meios de comunicação e também a *Internet* tornaram num negócio rentável, os pesquisadores de diferentes áreas transformaram num campo de análise extremamente amplo. A omnipresença do desporto nos *média* e nas conversações privadas, como constituinte da cultura popular, economia ou mesmo da política, inspira psicólogos (psicologia do desporto), antropólogos (Kendell Branchard e a sua teoria do desporto como um texto cultural), sociólogos (configuração social do desporto no processo civilizacional), pedagogos (educação física e o seu papel no ensino), históricos (desporto como fator histórico, por exemplo no caso da Alemanha Nazi) ou, finalmente, filólogos (linguagem dos relatos desportivos). Entre tantos aspetos ou motivos que podem ser submetidos a uma análise científica, vale a pena examinar um deles: a questão do êxito desportivo. Comentando o tema do desporto, não se podem omitir assuntos como a competição, o sucesso ou a derrota. Diferentes campos científicos abrangem o tema de perspetivas variadas e uma delas é a linguística.

A imagem linguística do êxito desportivo, realizada, neste caso, na base das notícias da imprensa electrónica, não é um instrumento dedicado somente ao conjunto de carâteres, signos, códigos, palavras ou orações. Teun van Dijk, uma das figuras importantes da linguística contemporânea, na sua teoria do discurso e no método da análise crítica do discurso, demonstra a necessidade de ampliação da perspetiva do estudo. A análise do texto significa uma análise da sua ótica total, quer dizer, também do seu contexto. O contexto é uma estrutura de propriedades de uma situação concreta. Deste modo, a análise do discurso torna-se uma perspetiva que aproveita o aspeto social como um dos

elementos naturais da comunicação. A análise tem de vincular o uso da língua, a transmissão das ideias e a interação nas situações socio-culturais para deixar aos investigadores descobrir todos os elementos que formam a imagem da realidade humana [van Dijk, 2001: 39-41].

No meu pequeno estudo dos cinco títulos portugueses que funcionam também no formato digital, não me queria limitar a uma análise puramente linguística dos textos. Concentrei-me nos textos publicados principalmente entre 18 de abril e 26 de maio do ano 2013, deixando de lado a parte gráfica, que podia servir de inspiração para outro estudo aprofundado, para poder centrar-me nos diferentes acontecimentos desportivos e estudar as reações antes e depois dos eventos. Entre todas as notícias publicadas nas páginas web no período indicado, foram submetidas a análise todas as notícias nas quais, de diferentes modos, tinha sido comentado o êxito e a derrota. O primeiro elemento podia aparecer no texto na consequência de uma vitória conseguida ou esperada, ou no contexto do reconhecimento de um desportista em diferentes situações. Decidi prestar atenção às notícias que comentavam as derrotas, visto que foram sempre sequelas dos textos publicados antes, fundados nas hipóteses dos sucessos futuros. Em consequência, salientei as imagens do êxito criadas pelos jornais, as diferenças entre todas as representações e as emoções que estão relacionadas com as notícias. Finalmente, pude observar um fragmento da realidade do jornalismo eletrónico e as suas características únicas portuguesas. Então, como é que podemos definir o êxito desportivo? O que nos dizem os jornais eletrónicos?

O primeiro dos títulos analisados, *A Bola*, forneceu em volume metade dos textos analisados para este estudo, ou seja, 1084 notícias relacionadas com o motivo do sucesso. Uma quantidade tão elevada não se traduz em qualidade: um texto estatístico publicado no portal teve entre dois ou cinco parágrafos, cada um de duas a cinco linhas e as informações mais importantes aparecem sempre no princípio:

“Este grupo fica na história” – Ricardo.

Ricardo, eleito homem do jogo na final da Taça, considera merecida a vitória, ganha por um grupo que ficará na história. “Ganhar a Taça era

um sonho de criança. Se há uma equipa que merecia era a nossa, pelas dificuldades por que passou. Este grupo fica na história”, afirmou o extremo dos vimaranenses à RTP [*A Bola*, 26/05/2013].

De uma perspetiva de género e de estilo, são parâmetros de uma notícia perfeitamente composta, até mesmo demais. Na continuação da leitura, o leitor observa que, por exemplo, quatro ou cinco notas seguintes, dedicadas à pessoa do presidente do FC Porto, são, na realidade, fragmentos cortados da mesma entrevista e publicados como notícias separadas. É uma operação popular nos *média* contemporâneos a de dividir o conteúdo em partes pequenas, mais acessíveis aos leitores cada vez mais desabituaados da leitura de textos longos e compostos.

A leitura das notícias na *Bola* não deixa ilusões, o êxito no seu discurso tem uma cara: a do futebol. As notícias descrevem minuciosamente todos os pormenores futebolísticos, entrando mesmo no campo dos rumores sobre a vida privada dos protagonistas:

Real: Mourinho apanhado a comprar caixas.

A Imprensa espanhola revela que o treinador português José Mourinho foi apanhado no IKEA a comprar caixas.

De acordo com o *Punto Pelota*, Mourinho gastou cerca de 200 euros em caixas, que devem ser para embalar as suas coisas, pelo que será mais um indicio que estará de saída do Real Madrid [*A Bola*, 6/05/2013].

Os textos publicados na sua versão eletrônica são repetitivos, não entram em detalhes sobre os acontecimentos, não indagam, mas despertam fortes emoções pelo vocabulário usado:

O jogo de domingo será um tira-teimas: porque na primeira vez o Benfica venceu e deu um passo de gigante rumo ao título; na segunda perdeu e disse adeus ao caneco [*A Bola*, 18/04/2013].

“Porque as águias também choram” (...) Sétima final europeia perdida em nove presenças não é fácil de digerir [*A Bola*, 16/05/2013].

Pior sorte teve Pedro Sousa [*A Bola*, 21/05/2013].

As orações simples, muito curtas, dinamizam ainda mais as descrições e criam a impressão de encurtar a distância entre o leitor e o acontecimento: as notícias parecem-se mais a relações detestemunhas diretas. Os destinatários recebem um produto, a visão da realidade, em forma do tabloide: sensacionalista, subjetiva e colorida.

Um dos títulos que pode de algum modo competir com *A Bola*, é *O Jogo*, outro portal de uma publicação desportiva diária. *O Jogo* destaca no seu conteúdo campeonatos de futebol da liga portuguesa e das principais ligas internacionais, e analisa outras modalidades, como o basquetebol, ténis ou desportos motorizados. Neste caso, as notícias também cumprem com todos os determinantes e componentes do género, mas estão escritas num tom objetivo e sério, quando as comparamos com as publicadas pela *Bola*. As emoções podem ser suscitadas pelas citações das afirmações dos desportistas: muitas aparecem em forma de cabeçalhos, indicando que a notícia será dedicada a um fragmento de uma entrevista ou relação. À diferença da *Bola*, a seleção das citações é moderada o que pode indicar que o grupo-alvo dos leitores tenha um perfil um pouco mais exigente:

O médio dos encarnados lamentou a derrota mas sublinhou que o Benfica não fez uma má temporada

“É difícil perceber o que se passou. Demos o nosso melhor mas sofremos dois golos. É difícil para mim dizer o que se passou”, começou por dizer.

“Resta-me dar os parabéns ao Vitória. Não acho que tenha sido uma má época. Fizemos grandes jogos, não vencemos nada mas merecíamos. Perdemos sempre nos últimos minutos”, concluiu [*O Jogo*, 26/05/2013].

Os dois títulos seguintes, *Correio da Manhã* e *Jornal de Notícias*, são os dois jornais com maior tiragem e os mais lidos em Portugal. No seu formato e conteúdo parecem-se aos tabloides. Em comparação com os títulos desportivos, não dedicam ao desporto muito espaço. Nas notícias, como em todos os portais analisados, predomina o futebol, mas outras disciplinas também aparecem mencionadas

e analisadas. Muitas vezes são indicados acontecimentos que não encontram lugar nas informações publicadas pela *Bola* ou pelo *Jogo*:

No segundo tempo, Villas-Boas tirou da manga os trunfos que lhe permitiram a reviravolta [*Correio da Manhã*, 22/04/2013].

Fernando Pimenta e Emanuel Silva conquistaram, este domingo, mais uma medalha para o seu palmarés. Na Taça do Mundo de canoagem, (...) subiram ao mais alto lugar do pódio na categoria de K2 500 metros [*Correio da Manhã*, 17/05/2013].

Naide Gomes regressou este domingo à competição com uma vitória no salto em comprimento (...) regressou com uma marca promissora (...), que abre algumas expectativas de voltar a conseguir marcas de nível internacional [*Jornal de Notícias*, 12/05/2013].

Nuno Dias conquista primeira medalha internacional do karaté sénior português [*Jornal de Notícias*, 13/05/2013].

O último jornal analisado, *O Público*, representa o jornalismo mais sério e sólido de todos os títulos investigados. Todas as publicações que aparecem na categoria “Desporto” têm uma estrutura característica do seu género, tal como a notícia, a entrevista, a reportagem, o texto de opinião ou a crónica. O tema principal é, como sempre, o futebol, português e internacional. As notícias simples contêm as informações mais relevantes, hierarquizadas de acordo com a sua importância. As citações usadas não manipulam a imagem da realidade, mas têm como alvo despertar também emoções. Os jornalistas, se expressam a sua opinião pessoal ou apresentam a interpretação de palavras alheias, marcam-no sempre claramente. As construções linguísticas obrigam os leitores a uma leitura atenta, baseada em algum conhecimento das regras de comunicação e dos seus códigos. Deste modo, o êxito logra uma imagem nobre, um pouco elitista, de um elemento integral da competição desportiva:

“Vitor Pereira, o mal-amado que dá títulos”.

O treinador não goza de grande popularidade entre muitos adeptos portistas, apesar de ter apenas uma só derrota em duas épocas no cargo

(...) Porém, as notícias sobre a *morte* do técnico, que conquistou ontem o terceiro título no FC Porto (dois como treinador principal e um no papel de braço-direito de André Villas-Boas), foram manifestamente exageradas. (...) Vítor Pereira sairá de cabeça bem erguida após dar, com a conquista deste título sem derrotas, uma bofetada de luva branca em muito boa gente.

Os números não mentem. Nos 60 jogos que o FC Porto disputou nas duas últimas épocas na I Liga, com Vítor Pereira como treinador, apenas uma vez foi derrotado: em Barcelos, a 22 de Janeiro de 2012. (...) ao contrário do que tantas vezes aconteceu no passado, desta vez ninguém pode dizer que o FC Porto é campeão por falta de comparência da concorrência.

(...) Mas na *hora H*, foi sempre Vítor Pereira o último a rir, mesmo não tendo as mesmas armas do adversário. Tanto este ano, como em 2012, o FC Porto fez o xeque-mate ao Benfica nos confrontos diretos. Na época passada, na Luz; este ano, no Dragão. E essa medalha, tão desejada por qualquer portista, ninguém pode tirar a Vítor Pereira: para o campeonato, nunca perdeu frente ao grande rival [*O Público*, 20/05/2013].

Depois da observação dos diferentes estilos dos jornais, vale a pena analisar um dos elementos que une todas as publicações: os seus protagonistas, desportistas ou treinadores. No discurso da imprensa eletrónica portuguesa sobre o êxito desportivo, este é determinado pela popularidade da disciplina, reconhecimento internacional ou nacional, ou vitória numa competição. Torna-se óbvio que as maiores estrelas serão as pessoas relacionadas com o futebol. O que tem importância são as finanças, galardões, reconhecimento, especialmente internacional, como já foi mencionado, e finalmente os resultados. O êxito desportivo, isto é, a presença no topo, os títulos, a fama, podem ser uma justificação perfeita dos erros e das derrotas singulares. O melhor caso parece ser a análise do caso das notícias sobre Telma Monteiro, a multimedalista portuguesa dos Europeus de judo do dia 25 de abril de 2013. Sagrada quatro vezes campeã e duas vice-campeã, a melhor judoca portuguesa e o seu êxito, a nona medalha, desta vez de bronze, não despertam muitas emoções – é o Real

Madrid, ainda treinado por José Mourinho, com uma das maiores estrelas desportivas dos últimos anos, Cristiano Ronaldo, e outros jogadores portugueses a bordo. O clube fica, inesperadamente, derrotado e eliminado da final da Liga dos Campeões, mas os diários informam sobre o ranking dos melhores marcadores da Liga dos Campeões, com o Ronaldo como líder [“Cristiano Ronaldo é uma máquina”, *Correio da Manhã*, 26/04/2013], sobre as vitórias históricas de Mourinho nos jogos com o Atlético de Madrid durante os quatro anos do seu trabalho no clube e sobre a possível saída do treinador do clube por causa de alegados conflitos do português com metade dos seus jogadores [“Arsenal: Wenger teme regresso de Mourinho ao Chelsea”, *A Bola*, 26/04/2013]. No entanto, as informações sobre a medalha de Montei-ro limitam-se às notícias puramente informativas, sem intenção de estudar a fundo as circunstâncias mais detalhadas do desempenho desportivo da judoca.

A quantidade dos textos analisados não deixa comentar todos os aspetos ou resultados da investigação. Dá somente a possibilidade de observar a complexidade e o potencial investigador. Cada jornal, disciplina, protagonista ou acontecimento podia ser descrito minuciosamente num estudo separado. Os jornais analisados apresentam diferentes visões do êxito, dedicadas a distintos grupos-alvo. Na *Bola*, é um êxito futebolístico, pormenorizado, emocional, direto, próximo ao destinatário, enquanto *O Jogo* propõe uma versão equilibrada e puramente informativa. Os diários não têm a dimensão de uma publicação especializada, mas avaliam os êxitos nas disciplinas minoritárias, nos âmbitos locais e semiprofissionais. A exceção entre todos os títulos investigados, *O Público*, tenta colocar o êxito num panorama mais amplo, atuando como um observador atento e discreto dos sucessos importantes. Mas, sem dúvida nenhuma, este pequeno fragmento da realidade desportiva dedicado ao sucesso confirma uma visão interessante dos *média* eletrónicos portugueses. Sem o êxito e sem a derrota, a maioria dos jornais não atingia os níveis de venda atuais. Para os jornais informativos ou desportivos, tabloides ou não, o sucesso no desporto tem características e protagonistas estáveis e deste modo, o discurso do êxito apresenta-se como uma realidade de

distintas perspectivas, ideias e objetivos, na qual tanto os fãs, como os investigadores podem encontrar um fragmento de interesse.

Referências bibliográficas

Fontes primárias:

A Bola

Correio da Manhã

O Jogo

Jornal de Notícias

O Público

Fontes secundárias:

BRIGGS, A., BURKE P. (eds.) (2010), *Spoleczna historia mediów. Od Gutenberga do Internetu*, Wydawnictwo Naukowe PWN, Warszawa.

DIJK, T., van (ed.) (2001), *Dyskurs jako struktura i proces*, Wydawnictwo Naukowe PWN, Warszawa.

PIEKOT, T. (2006), *Dyskurs polskich wiadomości prasowych*, Universitas, Kraków.

PINTO, M., MARINHO, S. (eds.) (2008), *Os media em Portugal nos primeiros cinco anos do século XXI*, Campo das Letras, Porto.

REBELO, J. (2000), *O discurso do jornal. O como e o porquê*, Editorial Notícias, Lisboa.

ROWE, D. (2007), *Sport, culture and the media*, Open University Press, Berkshire.

WOJTAK, M. (2004), *Gatunki prasowe*, Wydawnictwo Uniwersytetu Marii Curie-Skłodowskiej, Lublin.

WOJTAK, M. (2008), *Analiza gatunków prasowych*, Wydawnictwo Uniwersytetu Marii Curie-Skłodowskiej, Lublin.